

Equipes de saúde como agentes educadores em medidas de saúde pública não farmacológicas para grupos populacionais em situação de vulnerabilidade

Contexto

País/Região: Chile

Proponente: Universidad de Las Américas (UDLA)

Equipe gestora: 4 profissionais (todos docentes)

Justificativa: A população que está localizada no menor gradiente social, apresenta maiores desigualdades, exposição e impacto devido à crise socio sanitária desenvolvida pelo COVID-19, nesse contexto, as medidas de saúde não farmacológicas ainda apresentam dificuldades de implementação, por não considerar o nível de disparidade apresentado pelas comunas do Chile, associado às condições culturais, econômicas e políticas do lugar onde se vive e trabalha. Nesse sentido, o desenvolvimento da alfabetização e comunicação do risco situado pode favorecer a conscientização, adaptação e utilização dessas medidas.

Foco da capacitação: Equipes de saúde de três regiões do país.

Grupo vulnerável foco: Usuários dos centros de saúde da família em situação de risco social; pessoas com deficiência; migrantes; indígenas; pessoas em situação de pobreza multidimensional.

Objetivo

Descrever e implementar dinâmicas e atividades que promovam a construção coletiva do conhecimento entre os participantes das equipes de saúde e contribuir para o fortalecimento das capacidades das equipes de saúde do Campus Clínico vinculadas à UDLA na implementação de medidas de saúde não farmacológicas com populações vulneráveis

Ações de Capacitação

- Oficinas presenciais com profissionais da saúde que trabalham com populações vulneráveis;
- Foi utilizada a noção de "Análise de Conteúdo" desenvolvida por Cáceres (2003);
- Ferramenta de estatística para construção dos códigos e cruzamento das categorias e subcategorias emergentes de determinadas populações.

Material utilizado

- Foi previsto um mínimo de 16 equipes de saúde representativas, bem como pessoal das Corporações Municipais de Saúde, com um mínimo de 8 equipes;
- Materiais audiovisuais como cartazes, *podcasts* e documentos de sistematização para os diferentes atores envolvidos.



Organização Pan-Americana da Saúde



Equipes de saúde como agentes educadores em medidas de saúde pública não farmacológicas para grupos populacionais em situação de vulnerabilidade

Resultados

- As Equipes de Saúde vinculadas à UDLA e as Equipes de Saúde das diretorias/corporações Municipais de Saúde interessadas no projeto foram capacitadas na utilização do Guia;
- As Equipes de Saúde incorporaram elementos das perspectivas da intersectorialidade, direitos humanos e determinantes sociais em saúde e habilidades na aprendizagem de técnicas participativas; Eles foram treinados em alfabetização em saúde e comunicação de risco e problematizaram a necessidade de empoderamento da comunidade com base em estratégias locais.

Avaliação dos resultados

- A formação das equipes de saúde foi composta por três momentos: o primeiro de problematização; o segundo de informação; a terceira é a criação de estratégias educativas situadas;
- O relato do processo e as conclusões foram compartilhados nas instâncias participativas locais e centrais, com metodologias participativas.



Facilitadores

Ampla divulgação na Universidade e nas Unidades Básicas de Saúde

Barreiras e desafios

- O possível retrocesso das medidas epidemiológicas no Plano Passo a Passo do MINSAL, que poderiam impedir o desenvolvimento do atendimento presencial;
- Horários de trabalho que impeçam a participação;
- Baixa assiduidade por motivos socioculturais ou esgotamento das equipes de saúde;
- Para essas barreiras, foram consideradas as seguintes estratégias: adaptações virtuais para atividades com possibilidade presencial; identificar horários comuns e/ou menos carga de trabalho; produção de material audiovisual; desenvolver certificado de presença.

Recomendações

Uso de uma metodologia construtivista, permitindo a incorporação e validação do conhecimento de populações vulneráveis. Durante o processo são atribuídas responsabilidades de formação aos participantes, permitindo uma maior adesão e participação no futuro. O compartilhamento do processo educativo com organizações governamentais e não governamentais, pode implicar em processos de generalização das estratégias.